

SENTIDO E VIVÊNCIA PARA UM GRUPO MUSICAL: uma experiência etnográfica**Gregor C. ERBISTE¹; Leonardo T. PACHECO²****RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo compreender de modo mais amplo a relação entre vivência e os fazeres musicais a partir da experiência de integrantes do projeto de extensão Orquestra Popular da UNIFAL-MG. Como desdobramento de um estudo maior, o presente texto almeja compreender, através do trabalho de campo enquanto membro ativo do grupo e entrevistas com os coordenadores e participantes do projeto, os motivos que levaram à escolha – seja ela pessoal ou no intuito de viabilizar o Projeto - do gênero musical conhecido como “música caipira” ou “sertanejo raiz”, como sendo o objeto principal para o desenvolvimento de um projeto de extensão como a Orquestra. A partir disso, buscou-se também entender o porquê da aceitação da comunidade externa e interna na adesão de um projeto que trabalha um gênero musical tão particular.

Palavras-chave: Música; Representações Sociais; Sentido; Significado.

1. INTRODUÇÃO

A partir do momento em que se propõe apresentar um estudo da etnografia de um grupo musical deve-se ter em mente a transposição de uma análise das estruturas sonoras, para a análise do processo musical, bem como suas especificidades. Assim, o objeto principal desse trabalho se dá no sentido de demonstrar a música enquanto processo de significação social, e não mais apenas enquanto produto da experiência humana. Dessa forma, então, a música seria capaz de gerar estruturas que vão muito além dos seus aspectos sonoros. Com isso, o estudo etnomusicológico trata de todas as atividades musicais, sejam seus ensejos ou suas funções dentro de uma comunidade ou grupo social. Nesse caso, será abordado as experiências vividas pelos integrantes do projeto de extensão Orquestra Popular da UNIFAL-MG.

A Orquestra Popular é um projeto de extensão vigente iniciado no ano de 2012, em que se toca músicas do gênero sertanejo-raiz, contando com membros da comunidade acadêmica e da comunidade externa. Inicialmente, o projeto intitulava-se como Orquestra de Violões. Ao longo de seus 4 anos de existência houve desdobramentos que levaram a mudança no nome da proposta. Em 2015, o grupo formado por instrumentistas de violão recebeu outros integrantes que executam violas caipiras e contrabaixos, não cabendo, portanto, a designação anterior. Além disso, o novo nome, juntamente com o novo formato de orquestra popular permitirá, futuramente, agregar outras

¹Graduando em Ciências Sociais na Universidade Federal de Alfenas. Bolsista de Iniciação Científica PIBICT/FAPEMIG. E-mail: gregorccastro@gmail.com

²Professor no Instituto de Ciências Humanas e Letras na Universidade Federal de Alfenas. E-mail: leonardoturchipacheco@gmail.com

famílias de instrumentos de cordas, percussão, sopros, entre outros (UNIFAL, 2017).

Ao perceber que a manifestação musical é mais do que apenas aquilo que se vê e que se ouve em espaço delimitado, a antropologia ao se debruçar sobre a música como objeto, contribuiu com definições mais abrangentes, sugerindo que as manifestações artísticas marcariam todas as atividades humanas, sempre que inseridas em algum quadro de referência sociocultural. Assim, é possível observar, por exemplo, a maneira como uma cultura pode se constituir em qualquer grupo socialmente organizado e, através das representações sociais da música, os anseios, dificuldades, ou quaisquer sentimentos podem ser transmitidos e significados pelo grupo em questão.

Ao tratar de sentido e significado, deve-se destacar uma distinção conceitual entre os termos, assim como fazem Wazlawick, Camargo e Maheirie (2007). Para as autoras, cada palavra ou símbolo de uma cultura possui um significado que é construído e entendido socialmente. Enquanto o significado compreendido em uma palavra diz respeito a um aspecto social, o sentido que será extraído, é puramente pessoal, diz respeito às experiências vividas de cada sujeito. Assim, na música, o significado diria respeito a narrativa, a letra, ou as estruturas melódicas, que teriam por objetivo transmitir uma mensagem que é socialmente entendida. Já o sentido seria uma identificação pessoal aquelas estruturas, que levam, muitas vezes, a adesão a um gênero de música específico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desse trabalho utilizou-se algumas técnicas da metodologia qualitativa. Em primeiro lugar, realizou-se uma pesquisa bibliográfica interdisciplinar, que une conceitos da antropologia, história da música, psicologia social e sociologia, no intuito de se consolidar a fundamentação teórica presente na pesquisa. Além disso, utilizou-se técnicas de observação participante, como a participação musical ativa como estratégia de pesquisa de campo, tocando um instrumento e/ou cantando. Por fim, realizou-se também entrevistas semiestruturadas com os coordenadores institucionais do Projeto, bem como com seus participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das perguntas que foram feitas, foram separados blocos de respostas que, de modo geral servem para classificar um pensamento comum de determinada categoria dentro do grupo. O primeiro bloco de interesse para esse trabalho, diz respeito ao que os participantes pensam sobre o gênero musical escolhido para ser trabalhado na Orquestra:

“Acredito que a música sertaneja é a raiz da nossa cultura musical” (Trecho de entrevista com voluntário do projeto).

“É um estilo de música que agrega, e quem gosta do estilo de música que a orquestra toca, acho que a gente consegue resgatar alguns valores, alguns valores que as nossas próprias músicas vão falando, acho que tem uma relação muito grande com a natureza, com a simplicidade, com o homem do campo, com as coisas simples da vida” (Trecho de entrevista com voluntário do projeto).

“Eu achei bacana porque eu estou gostando desse estilo musical, mas também como é um projeto de extensão e ele extrapola os muros da faculdade, Minas está ligado a esse estilo música, pelo menos é o que eu imagino, então serve um pouco para fomentar um estilo musical e também dar prazer para as pessoas que tão ouvindo e que gostam desse estilo musical” (Trecho de entrevista com voluntário do projeto).

“A gente consegue atrair pessoas que dificilmente teriam espaço na universidade [...]. E são pessoas que nós precisamos dar muito valor, e ainda acho que ainda temos poucos espaços de escuta para a história dessas pessoas, e acho que elas têm muito a falar e a ensinar para a gente. (Trecho de entrevista com voluntário do projeto).

“Eu acho que o que a Orquestra se propões é resgatar uma tradição da música caipira de raiz ou da música raiz, mais regional” (Trecho de entrevista com voluntário do projeto).

“Olha, a princípio, quando falou ‘orquestra de violões’ eu não sabia que era orquestra de violões regional de minas gerais. Cara, eu achei sensacional. Por que eu pensei, poxa, a gente vai poder mostrar o que a gente tem de melhor [...] (Entrevista com coordenador).

“Olha, eu não tinha muito interesse não, mas eu tinha muito interesse em tocar violão, achei que seria uma oportunidade para eu tocar violão, tocar em grupo” (Entrevista com voluntário do projeto).

Outro bloco que respostas diz respeito as experiências vividas, no que tange a música caipira:

“Tenho uma relação muito forte, desde pequeno eu escuto e admiro esse estilo” (Trecho de entrevista com voluntário do projeto).

“Meu pai gostava, ele tinha um CD de viola, que era só viola instrumental. Ai depois que eu casei com a minha esposa, a mãe e o pai dela gostava desse estilo, ela gosta desse estilo, mas a proximidade maior está sendo agora com a Orquestra” (Trecho de entrevista com voluntário do projeto).

“A minha relação com isso [a música caipira], é uma relação de berço, desde que eu me entendo por gente, eu tenho na memória ouvir o meu pai tocar. E meu pai na década de 50 cantava no rádio então ele fazia uma dupla com o meu tio e os dois iam para a rádio, na época em que a radio se cantava ao vivo, não era playback, e eu tenho essa memória de com muita frequência escutar e assistir o meu pai ensaiando em casa com meu tio [...] então isso fez parte do meu crescimento” (Trecho de entrevista com voluntário do projeto).

Por fim, o último bloco de respostas diz respeito especificamente ao porquê da adesão ao projeto:

“Eu entrei na Orquestra foi no final de 2014, e eu sempre soube que a proposta era essa [valorizar a música regional]. Eu já entrei sabendo disso e eu entrei por causa disso. [...] quando eu entrei na Orquestra eu me encontrei, um pouco [...]” (Trecho de entrevista com voluntário do projeto).

“Eu não sabia ao certo quais eram os estilos, quais os cantores, e gora que eu estou participando da orquestra, aumentou meu gosto por esse estilo de música” (Trecho de entrevista com voluntário do projeto).

“Eu sempre tive contato com o estilo da música caipira, principalmente a da Bahia, mas foi a partir da orquestra que eu comecei a procurar composições e cada vez mais me identifico

com o estilo” (Trecho de entrevista com voluntário do projeto).

4. CONCLUSÕES

Diante do que nos foi apresentado através das entrevistas, é possível esboçar alguns resultados. Um ponto observado foi de que os coordenadores e os membros da comunidade externa tiveram maior contato com o gênero musical trabalhado ao longo de suas experiências de vida. No entanto, é bastante interessante destacar a participação dos estudantes no projeto. Sua maioria teve maior contato com gênero através da Orquestra. Dessa maneira, se para uns o projeto se mostra enquanto manutenção desse sentido musical, para outros é o contato com um novo gênero, que há de permitir o surgimento de um novo sentido no que tange a formação de novas experiências com a música e com o grupo. Além disso, é bastante importante destacar que as escolhas do gênero musical e principalmente do instrumento estão ligadas às experiências familiares. Algo que foi bastante recorrente, ao longo das entrevistas, foi a influência da esfera familiar na constituição dos gostos musicais dos integrantes do grupo.

É possível observar também questões sobre o gênero musical escolhido pelo projeto, bem como uma possível explicação para a adesão de um público tão heterogêneo. Para tanto, pode-se contribuir para essa discussão ao demonstrarmos que a música sertaneja carrega consigo uma carga de sentido, referente principalmente àquele grupo que, como apontado pelo coordenador do Projeto, se identificavam com o gênero musical para trabalhá-lo em um projeto, mas que, no entanto, também atinge outras pessoas, seja por proporcionar a inserção de pessoas que estavam começando a tocar um instrumento, seja pelo caráter diacrônico dessa manifestação artística em tanger elementos do espectro emocional e das vivências humanas.

Por fim, através do que foi demonstrado pelo coordenador do Projeto, é possível pensar outros projetos voltados para a música, que possam ser desenvolvidos dentro de uma universidade. A música possui a capacidade de levantar questões presentes em qualquer sociedade, e que tangem categorias universais do espectro humano, a saudade, a tristeza, o amor e outros exemplos podem ser levantados para demonstrar como a música pode se apresentar em quaisquer grupos, ou ao menos provocar o interlocutor sobre os processos diacrônicos que circundam sua produção.

REFERÊNCIAS

WAZLAWICK, P.; CAMARGO, D.; MAHEIRIE, K. Significados e sentidos da música: uma breve “composição” a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 105-113, jan./abr. 2007.

UNIFAL-MG. **Orquestra Popular da UNIFAL-MG**. Disponível em: <http://www.unifalmg.edu.br/extensao/cultura-2016_orquestra-popular>. Acesso em 20 de set de 2017.